

JUNTA DE INVESTIGAÇÕES DO ULTRAMAR (LISBOA)  
CENTRO DE ZOOLOGIA — PROF. FERNANDO FRADE

CENTRO DE ESTUDOS DA GUINÉ PORTUGUESA (BISSAU)  
PRESIDENTE — INTEND. DE DISFR. AUGUSTO J. SANTOS LIMA

# ANOTAÇÕES PARASITOLÓGICAS

## III

DUAS NOVAS ESPÉCIES DE MALÓFAGOS PARASITAS DOS FALCONIFORMES: *CRASPEDORRHYNCHUS HOPKINSI* N. SP., DO PENEIREIRO-CINZENTO, *ELANUS CAERULEUS CAERULEUS* (DESFONTAINES), E *CRASPEDORRHYNCHUS GYPOHIERACIS* N. SP., DA ÁGUIA PESQUEIRA, *GYPOHIERAX ANGOLENSIS* (GMELIN), OBSERVAÇÕES SOBRE O *CRASPEDORRHYNCHUS SPATHULATUS* (GIEBEL 1874)

por

JOÃO TENDEIRO

Doutor em Ciências Médico-Veterinárias

NESTE artigo são estudadas três espécies de malófagos pertencentes ao género *Craspedorrhynchus* VON KÉLER 1938 (subordem *Ischnocera* KELLOGG 1896, família *Philopteridae* HARRISON 1915), das quais duas novas para a ciência.

O *Craspedorrhynchus hopkinsi* n. sp. é descrito a partir de 1 ♀ obtida numa pele de peneireiro-cinzento, *Elanus caeruleus caeruleus* (DESFONTAINES), da colecção da Missão Zoológica de Moçambique, chefiada pelo Prof. Fernando Frade. Neste mesmo hospedeiro tínhamos encontrado

já a espécie *Degeeriella eloni* TENDEIRO 1955, em material de proveniência metropolitana.

A descrição do *Craspedorrhynchus gypohieracis* n. sp. apoia-se num ♂ apanhado numa pele de guincho ou águia-pesqueira, *Gypohierax angolensis* (GMELIN), da colecção da antiga Missão Zoológica da Guiné, e faz parte de material, em estudo, para um trabalho sobre malófagos dos falcoformes desta provincia ultramarina.

Por último, o *Craspedorrhynchus spathulatus* (GIEBEL 1874) torna a ser descrito, com base num ♂ recolhido numa pele de miñano ou miñafre, *Milvus migrans parasitus* (DAUDIN), também da Missão Zoológica da Guiné. O interesse desta redescricao provém do facto de se ter perdido, durante a última guerra mundial, o tipo de GIEBEL, pertencente à colecção de Halle.

#### GÉNERO CRASPEDORRHYNCHUS VON KÉLER

*Craspedorrhynchus* VON KÉLER, *Arb. morph. taxon. Ent.*, 5 (3); 239. Ago. 1938.

*Falcoecus* TH. CLAY e MEINERTZHAGEN, *The Entomologist*, 71 (907): 275, Dez. 1938.

#### CRASPEDORRHYNCHUS HOPKINSI N. SP.

##### REGISTOS

*Hospedeiro*: *Elanus caeruleus caeruleus* (DESFONTAINES), o peneireiro-cinzento.

*Material e origem*: Missão Zoológica de Moçambique, 1 ♀ obtida na pele do peneireiro-cinzento da referência 473, de 23/7/948, de Manhiça, Moçambique.

*Depósito*: Colecção parasitológica do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, registo 152 (1 ♀).

## MORFOLOGIA

Espécie de tamanho médio, atarracada, conforme a figura 1, tendo 2,19 mm de comprimento por 1,05 mm de largura no holotipo, com um índice corporal de 2,09. Tonalidade geral acastanhada, igualmente mais escura na cabeça e ao nível das placas-pleurais.

## MACHO

Desconhecido.

## FÊMEA

*Cabeça* subtriangular, um pouco mais larga do que comprida e estrangulada na parte anterior, atrás das expansões hialinas do clipeo, medindo 0,84 mm × 0,86 mm; índice cefálico igual a 1,02. Clipeo truncado anteriormente, com expansões hialinas laterais pronunciadas, estendendo-se atrás até o nível da sutura clipeal. De um e de outro lado, 4 cerdas dorsais para a frente da sutura, das quais 2 anteriores, 1 média (corres-

## QUADRO I

*Craspedorrhynchus hopkinsi*, ♀  
Medidas em mm; índices corporal e cefálico  
C — comprimento; L — largura

<i>Craspedorrhynchus hopkinsi</i>	♀	
	C	L
Cabeça . . . . .	0,84	0,86
Protórax . . . . .	0,19	0,56
Pterotórax . . . . .	0,29	0,76
Abdome . . . . .	0,87	1,05
Comprimento total . . . . .	2,19	
Índice corporal . . . . .	2,09	
Índice cefálico . . . . .	1,02	

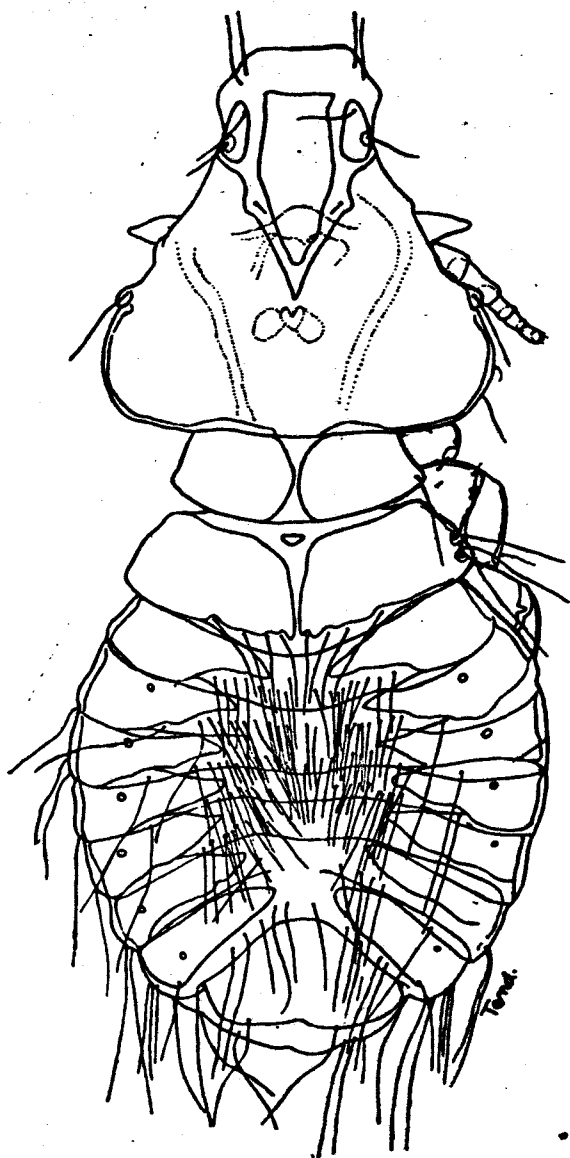


Fig. 1  
*Craspedorrhynchus hopkinsi* n. sp., ♀  
(Original)

pondendo a 1 cerda ventral) e 1 pré-sutural, bem como 2 cerdas pré-trabeculares. Marca clipeal alongada, com a forma reproduzida nas figs. 1 e 5-1, mais larga a meio do comprimento e estreitando-se para trás, até além do nível das mandíbulas. Trabéculas móveis, aproximadamente tão compridas como o 1.º articulo das antenas. Antenas normais, com o 1.º articulo espesso e o 2.º mais comprido que os restantes. Olhos um pouco salientes, munidos de 1 cerda ocular. Têmporas arredondadas, com 4 cerdas e 1 curta espinula posterior. Bordo occipital ligeiramente convexo; bandas occipitais estreitas e divergindo para a frente.

*Protórax* mais curto que o pterotórax, com duas placas dorsais separadas por um sulco incolor e com uma única cerda post-lateral. *Pterotórax* convexo posteriormente, tendo na superficie dorsal uma pequenissima placa média anterior, possivelmente correspondente ao mesotórax, seguida de duas grandes placas separadas por um sulco incolor e recortadas atrás pelas pústulas de inserção das cerdas posteriores, em número de 2 a 3 de cada lado (1); 3 cerdas sobre os bordos laterais, as 2 posteriores numa pústula comum.

*Abdome* oval largo, com as placas tergo-pleurais triangulares e ponteadas, com um grau de quitinização semelhante ao da cabeça e das placas do tórax. Bandas laterais muito estreitas, as anteriores um pouco mais escuras que as placas tergo-pleurais e as posteriores de tom semelhante ao destas. Cerdas dos tergitos numerosas e compridas, dispostas numa fiada média por segmento e não ultrapassando lateralmente as pontas internas das placas tergo-pleurais. Espiráculos relativamente pequenos. Cerdas post-estigmáticas mais compridas que as terçais. *Vulva* ligeiramente côncava na parte mediana, com 5 pêlos de cada lado.

#### DISCUSSÃO

O malófago em estudo pertence a um grupo caracterizado pela presença de expansões laterais hialinas bem desenvolvidas, de que fazem parte o *Craspedorrhynchus platystomus* NITZSCH in BURMEISTER 1838, o *Cr. haematopus* (SCOPOLI 1763), o *Cr. spathulatus* (GIEBEL 1874), o *Cr. nisi* (DENNY 1842), e o *Cr. insolitus* VON KÉLER 1938. Trata-se,

(1) No holotipo, 3 cerdas à esquerda e 4 à direita.

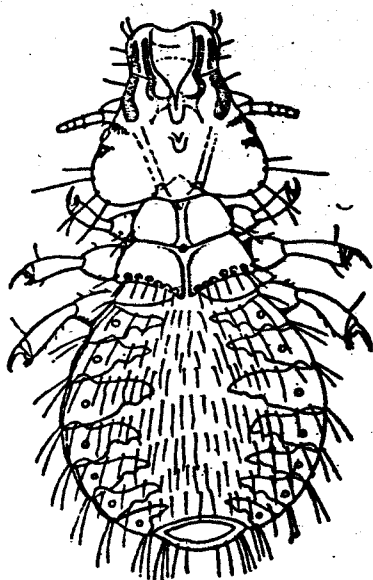


Fig. 2  
*Craspedorrhynchus platystomus*  
(Segundo Séguy, 1944)

a nosso ver, de uma espécie nova, que dedicamos ao ilustre parasitologista inglês Dr. G. H. E. Hopkins, autor de valiosos trabalhos sobre malófagos e outros ectoparasitas.

Se bem que estas espécies sejam bastante aproximadas entre si, a respectiva diagnose diferencial pode ser feita, entre outros elementos morfológicos, pelas dimensões e proporções da cabeça.

Como vimos, no *C. hopkinsi* n. sp. a cabeça é ligeiramente mais larga que comprida, com um índice cefálico de 1,02 no exemplar estudado, correspondendo a sua largura anterior, tirada ao nível da marca clipeal, a 0,38 da largura ao nível das têmporas.

O *Cr. platystomus* (fig. 2, microfot. 2) distingue-se bem pela cabeça mais estreita que comprida, com um índice cefálico igual a 0,93 num  $\delta$  proveniente de um *Buteo buteo buteo* (L.), da coleção que estudámos a partir das colheitas do sr. Ferriando Pedrosa Mendes (1955), subindo a largura anterior a 0,45 da largura temporal.

De acordo com VON KÉLER (1938), no *Cr. insolitus* (fig. 3), descrito

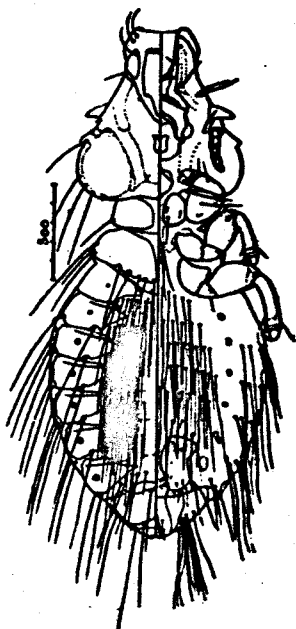


Fig. 3  
*Craspedorrhynchus insolitus*, ♀  
 (Segundo VON KÉLER, 1938)

pelo autor na *Aquila wahlbergi* SUNDEVALL, e no *Cr. gonorrhynchus* (NITZSCH 1861) (= *Cr. nisi*), do *Accipiter nisus* (L.), a cabeça é distintamente mais estreita que comprida, com índices cefálicos de 0,94-0,95 no primeiro e de 0,97 no segundo; a largura ao nível da marca clipeal corresponde a 0,45 no *Cr. insolitus* e a 0,40 no *Cr. nisi* (1).

Segundo as chaves de SÉGUY (1944) para os *Philoaterus* dos Falconiformes, o *Philoaterus asturinus* (MJÖBERG 1910) (= *Cr. haematopus*), parasita do *Accipiter gentilis* (L.) e suas variedades, tem a cabeça mais

(1) «*Cr. insolitus* n. sp. steht dem *Cr. gonorrhynchus* am nächsten, ist aber etwas grösser (2,4-2,6, gegen 2,0-2,2 für *Gonorrhynchus*-o) und der kopf ist an den Schläfen deutlich schmaler als lang, nämlich 0,94-0,95 gegen 0,97 bei *Gonorrhynchus*. Die Schwanze ist (an der Signaturnah geessen) breiter als bei *Gonorrhynchus*, sie beträgt nämlich 0,45 (bei *Gonorrhynchus* 0,40) der Schläfebreite.»

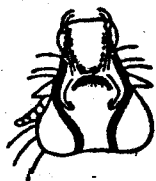


Fig. 4  
*Craspedorrhynchus haematopus*  
 Cabeça do ♂  
 (Segundo MJÖBERG, 1910—em reprodução de SÉGUY, 1944,  
 como *Philoferus asturinus*)

comprida do que larga, distinguindo-se ainda pelo clipeo arredondado anteriormente. Tomando como base a fig. 4, reproduzida de MJÖBERG pelo autor, o índice cefálico desce a cerca de 0,88, com uma largura clipeal medindo 0,45 da largura nas têmporas.

Como nos foi dado ver exemplar ♂, recolhido num *Milvus migrans parasitus* (DAUDIN) da Guiné Portuguesa, no *Cr. spathulatus* (fig. 9; microfot. 4) o índice cefálico (1,01) é semelhante ao da espécie que estamos descrevendo, mas a cabeça não se estreita tanto à frente, subindo a 0,43 da largura máxima. Outros elementos diferenciais definitivos do *Cr. spathulatus* são dados pela coloração muito mais escura e maior grau de quitinização das placas tergo-pleurais e pelas bandas laterais bastante mais largas.

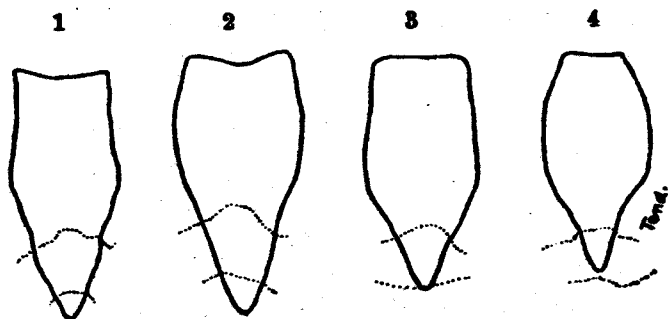


Fig. 5  
 Comparação entre as marcas clipeais de *Craspedorrhynchus*:  
 1—*hopkinsi*; 2—*spathulatus*; 3—*gypohieracis*; 4—*platystomus*  
 (Original)



Como se pode ver na fig. 5, a marca clipeal constitui um elemento auxiliar valioso para a diagnose diferencial das espécies de *Craspedorrhynchus*, pelo menos em relação às existentes nas coleções do Centro de Zoologia. Assim, ao lado da forma bastante diferente de espécie para espécie, no *Craspedorrhynchus spathulatus* e no *Craspedorrhynchus hopkinsi* a marca clipeal passa nitidamente para trás o nível das mandíbulas, enquanto nas espécies *platystomus* e *gypohieracis* não ultrapassa aquelas.

### CRASPEDORRHYNCHUS GYPOHIERACIS N. SP.

#### REGISTOS

*Hospedeiro*: *Gypohierax angolensis* (GMELIN), o guincho ou águia-pesqueira.

*Material e origem*: Missão Zoológica da Guiné, 1 ♂ apanhado na pele da águia-pesqueira da referência 48, de 30/1/945, proveniente de Bissalanca, ilha de Bissau, Guiné Portuguesa.

*Depósito*: Coleção parasitológica do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, registo 153 (1 ♂).

#### MORFOLOGIA

Espécie do tamanho médio, muito atarracada (fig. 6), medindo no holotipo 2,03 mm de comprimento por 1,12 mm de largura, correspondentes a um índice corporal de 1,81. Tonalidade geral acastanhada, com as placas tergo-pleurais mais escuras que a cabeça.

#### MACHO

*Cabeça* subtriangular, mais larga que comprida, retraída à frente, tendo no nosso exemplar 0,78 mm de comprimento por 0,83 mm de largura, com um índice cefálico de 1,06. Clipeo ligeiramente emarginado, com as expansões hialinas obsoletas e os bordos laterais subparalelos.



QUADRO II

*Craspedorhynchus gypohieracia*, ♂  
 Medidas em mm; índices corporais e cefálicos  
 C — comprimento; L — largura

<i>Craspedorhynchus gypohieracia</i>	♂	
	C	L
Cabeça . . . . .	0,78	0,83
Protórax . . . . .	0,17	0,50
Pterotórax . . . . .	0,28	0,67
Abdome. . . . .	0,80	1,12
Comprimento total . . . . .	2,03	
Índice corporal . . . . .	1,81	
Índice cefálico. . . . .	1,06	

Cerdas com disposição semelhante à da espécie anterior. Marca clipeal curta, com a forma representada nas figs. 5-3 e 6, arredondada atrás e não ultrapassando o nível das mandíbulas. Trabéculas ligeiramente mais compridas que o 1.º articulo das antenas. Antenas normais. Olhos pouco salientes. Têmporas arredondadas, com quetotaxia semelhante à do *Craspedorhynchus hopkinsi*. Bordo occipital um pouco convexo; bandas occipitais largas, largamente fundidas à frente com as bandas antenais.

*Protórax* mais curto que o pterotórax, com disposição idêntica ao *Craspedorhynchus hopkinsi*. *Pterotórax* convexo posteriormente, com duas grandes placas separadas por um sulco hialino mediano e bordos posteriores tendo no nosso exemplar 7 cerdas à esquerda e 6 à direita; 3 cerdas laterais, as 2 posteriores contíguas.

*Abdome* discoidal, com as placas tergo-pleurais triangulares, mais curtas que na espécie anterior e de vértices interno rombos, mais quitinizadas que a cabeça. Bandas laterais largas, mais claras que as placas terçais e com expansões anteriores ultrapassando o bordo posterior de cada segmento. Cerdas dos tergitos fortes e curtas, com a mesma espessura da base à extremidade, dispostas em cada tergito numa fiada média, não alcançando lateralmente o vértice das placas tergo-pleurais. Espi-

ráculos bastante grandes. Cerdas post-estigmáticas compridas. *Aparelho copulador* (fig. 7) diferindo um pouco da disposição característica do género, conforme foi definido, em 1938, por TH. CLAY e MEINERTZHAGEN (como *Falcoecus*).

## FÊMEA

Desconhecida.

## DISCUSSÃO

O *Craspedorrhynchus gypohieracis* n. sp. caracteriza-se pela cabeça mais larga que comprida e retraída à frente, com o clipeo ligeiramente emarginado e as expansões laterais obsoletas, quase inexistentes.

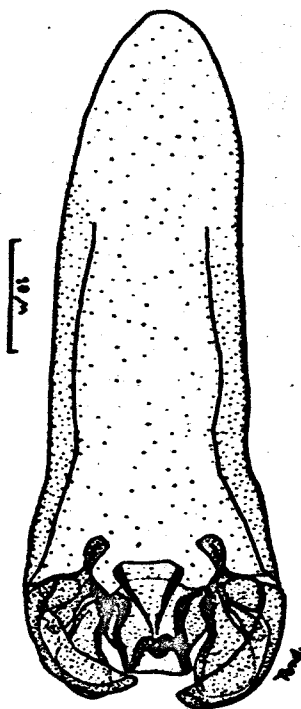


Fig. 7

*Craspedorrhynchus gypohieracis* n. sp.  
Aparelho copulador do ♂  
(Original)

Em disposição morfológica aproxima bastante a espécie em estudo do *Craspedorrhynchus pachypus* (GIEBEL 1874) *sensu* SÉGUY (*Insectes ectoparasites*, p. 208, 1944), parasita do *Haliastur indus* (BODDAERT), distinguindo-se dele, no entanto — segundo a iconografia daquele

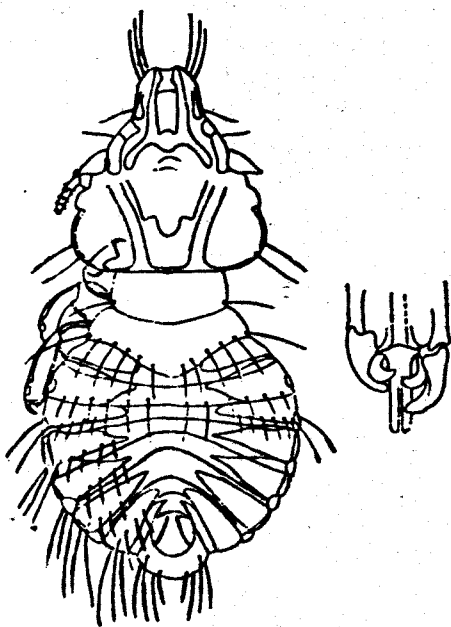


Fig. 8

«*Philopterus pachypus* GIEBEL, ♂  
Aspecto dorsal e pormenor do aparelho copulador  
(Segundo SÉGUY, 1944)

autor (fig. 8) —, pela forma diferente da marca clipeal, bordos laterais do clipeo subparalelos, placas tergo-pleurais mais largas e atarracadas e disposição diversa, da quetotaxia abdominal.

HOPKINS, em 1949, põe em dúvida a determinação do «*Philopterus pachypus*» feita por SÉGUY — que julga possível tratar-se antes do *Craspedorrhynchus spathulatus* (GIEBEL 1874) —, sendo da opinião de que o verdadeiro *pachypus* poderia ser talvez a forma representada por

PIAGET (1880) como «*Philopterus macrocephalus*» e reproduzida por aquele autor com o mesmo nome <sup>(1)</sup>.

A comparação do desenho de SÉGUY com o do nosso exemplar de *Craspedorrhynchus spathulatus* (fig. 9) dá uma certa verosimilhança a esta aproximação, em particular no respeitante à forma do abdome e à disposição das placas tergo-pleurais. Entretanto, naquele desenho a cabeça aparece menos atarracada, com o comprimento pouco superior à largura — correspondendo a um índice cefálico de 0,96 —, e o protórax é mais anguloso posteriormente; ao mesmo tempo, não conseguimos descortinar a menor semelhança entre a estrutura do aparelho copulador do «*Philopterus pachypus*», segundo SÉGUY, e do *Craspedorrhynchus spathulatus* (figs. 10 e 12).

Por outro lado, independentemente dos restantes elementos morfológicos que tornam o *Craspedorrhynchus spathulatus* insusceptível de se confundir com o *Craspedorrhynchus gyohieracis* n. sp., a disposição tão diferente dos respectivos aparelhos copuladores representa, só por si, um elemento decisivo de diagnose diferencial entre as duas espécies.

#### CRASPEDORRHYNCHUS SPATHULATUS (GIEBEL)

*Docophorus spathulatus* GIEBEL, *Insecta Epiz.*, p. 73, 1874.

*Docophorus penicillatus* PIAGET, *Pédiculines*, p. 22, 1880.

*Philopterus spathulatus* HARRISON, *Parasitology*, 9: 104, 1916.

*Philopterus spathulatus* BEDFORD, *Ann. Rep. Direct. Vet. and Anim. Ind., Un. of S. Afr.*, 18 (1): 355, 1932.

*Philopterus tropicus* SEN, *Indian J. Vet. Sc.*, 12: 171, 1942.

*Philopterus spathulatus* SÉGUY, *Insectes ectoparasites*, p. 210, 1944

---

(1) «The figure of «*Philopterus macrocephalus* (NITZSCH)» published by SÉGUY (1944, p. 207, fig. 302) is copied from Piaget's and also represents the species that I believe to be *pachypus*. The last species involved in this complex of misd terminations is «*Philopterus pachypus* (Giebel)» of Séguy (1944, p. 208, figs. 304, 305). This is from *Mitrus migrans*, and (so far as can be told from the unsatisfactory figures) is not *pachypus* if my determination of Piaget's specimen is correct. There is a probability that Séguy's specimens are *Craspedorrhynchus spathulatus* (Giebel), which is also from *Mitrus migrans*»

*Craspedorrhynchus spathulatus* HOPKINS, *Ann. and Mag. Nat. Hist.*, (12) 2: 44, 1949.

*Craspedorrhynchus spathulatus* HOPKINS e TH. CLAY, *Check list*, p. 92, 1952.

### REGISTOS

*Hospedeiro*: *Milvus migrans parasitus* (DAUDIN), o milhano ou milhafre.

*Material origem*: Missão Zoológica da Guiné, 1 ♂ obtido na pele do milhafre da ref.<sup>a</sup> 311, de 1/3/946, proveniente de Cacine, Guiné Portuguesa.

*Depósito*: Colecção parasitológica do Centro de Zoologia da Junta de Investigações do Ultramar, registo 154 (1 ♂).

### MORFOLOGIA

Espécie de tamanho médio, oval larga (fig. 9), medindo no ♂ estudado 1,98 mm de comprimento por 0,96 mm de largura, correspondentes a um índice corporal de 2,06. Coloração geral castanha, bastante mais escura na cabeça do que nas porções não quitinizadas do abdome e muito carregada ao nível das placas tergo-pleurais.

### MACHO

*Cabeça* subtriangular, mais larga que comprida, medindo no nosso exemplar 0,97 mm de comprimento por 0,81 mm de largura (índice cefálico=1,025) retraída ao nível da marca clipeal, e com expansões menos pronunciadas que no *Craspedorrhynchus hopkinsi* s. sp.. Clípeo com emarginação acentuada. Quetotaxia da porção pré-sutural como nas espécies anteriores. Marca clipeal mais larga na junção do 1.º com o 2.º quarto, com as formas representadas nas figs. 5-2 e 9, estreitando-se para trás e ultrapassando o nível das mandíbulas. Trabéculas nitidamente mais compridas do que o 1.º articulo das antenas. Olhos pouco salientes. Temporas com 4 cerdas, 1 das quais logo atrás do olho e as outras 3 circundando o ângulo temporal arredondado, e 1 espinula posterior. Bordo

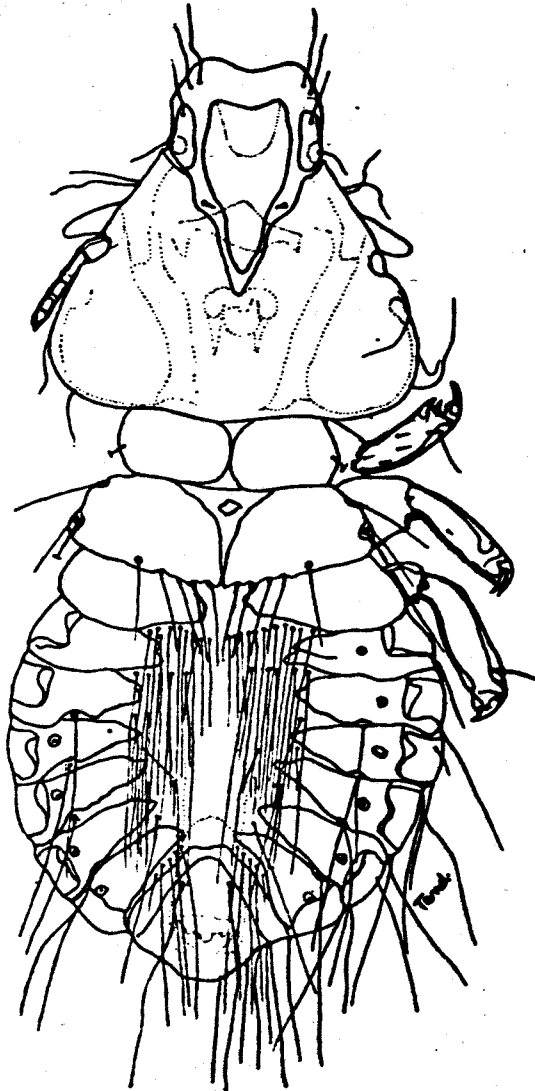


Fig. 9  
*Craspedorrhynchus spatulatus*, ♂  
(Original)



occipital ligeiramente convexo; bandas occipitais largas, largamente fundidas à frente com as bandas antenais.

*Protórax* mais curto que o pterotórax, com disposição semelhante à do *Craspedorrhynchus hopkinsi*. *Pterotórax* também como nesta última espécie, tendo também na parte anterior uma pequena zona quitinizada, representando possivelmente a placa do mesonoto, com as duas grandes placas posteriores convergindo atrás e tendo no bordo posterior 4 cerdas meta-centrais de cada lado, insertas em pústulas incompletas, e 1 cerda meta-lateral, numa pústula completa; lateralmente, 1 cerda anterior e 2 posteriores, estas também numa pústula comum.

*Abdome* oval largo, com as placas tergo-pleurais triangulares e ponteadas como no *Craspedorrhynchus hopkinsi*, mas, ao contrário deste, tendo um elevado grau de quitinização. Bandas laterais largas. Cerdas terçais numa fiada única por tergito, dispendo-se no 1.º segmento a todo

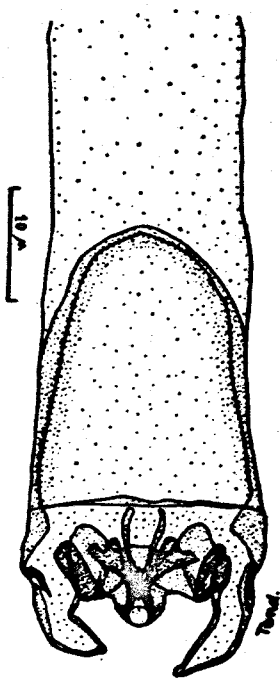


Fig. 10  
*Craspedorrhynchus spathulatus*  
Aparelho copulador do ♂  
(Original)

o comprimento e sendo nos restantes em pequeno número e interrompidas no campo médio, que é glabro. Espiráculos relativamente grandes. Cerdas post-estigmáticas saindo de pústulas incompletas, recortadas no bordo posterior das placas terciais. *Aparelho copulador* (fig. 10) com a disposição característica do género.

## QUADRO III

*Craspedorrhynchus spathulatus*, ♂  
Medidas em mm; índices corporais e cefálicos  
C — comprimento; L — largura

<i>Craspedorrhynchus spathulatus</i>	♂	
	C	L
Cabeça . . . . .	0,79	0,81
Protórax . . . . .	0,13	0,48
Pterotórax . . . . .	0,21	0,67
Abdome . . . . .	0,85	0,96
Comprimento total . . . . .	1,98	
Índice corporal . . . . .	2,06	
Índice cefálico . . . . .	1,025	

## FÊMEA

Não existe nas nossas colecções nenhuma ♀ de *Craspedorrhynchus spathulatus*.

SÉGUY (1944) indica os seguintes caracteres para este sexo: «Abdomen: face sternale avec deux taches transverses qui n'atteignent pas le bord et qui sont interrompues sur les segments I-II. Vulve avec deux touffes de soies. — Long. 2,2 mm.»

## DISCUSSÃO

Segundo HOPKINS (1949), ter-se-ia perdido durante a última guerra mundial o tipo de *Craspedorrhynchus spathulatus* que se encontrava na colecção de Halle. Este facto levou o mesmo autor a publicar, como meio

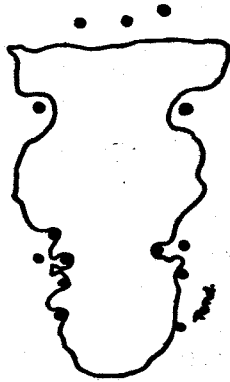


Fig. 11  
*Craspedorrhynchus spathulatus*, ♂  
 Placa subgenital  
 (Original)

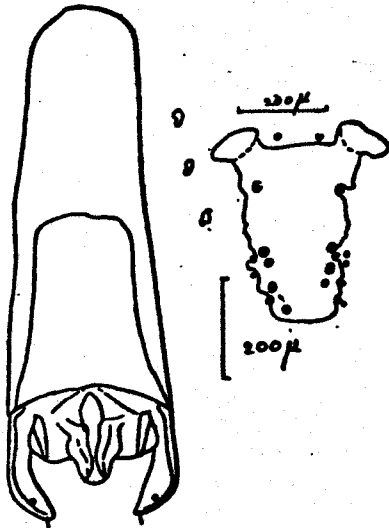


Fig. 12  
*Craspedorrhynchus spathulatus*  
 Aparelho copulador e placa subgenital do ♂  
 (Segundo VON KÉLER in HOPKINS, 1949)

auxiliar de identificação da espécie, um desenho (fig. 12) representando o aparelho copulador e da placa subgenital do  $\delta$ , que lhe fora em tempos comunicado pelo Dr. Stefan von Kéler <sup>(1)</sup>.

A comparação do referido desenho com as figs. 10 e 11, feitas por nós à câmara clara, não parece deixar dúvidas sobre a identidade do nosso exemplar com a espécie descrita por GIEBEL.

Por este motivo, se bem o  $\delta$  estudado não provenha exactamente do hospedeiro tipo, *Milvus migrans migrans* (BODDAERT), mas sim de uma espécie afim, *Milvus migrans parasitus* (DAUDIN), pensamos que o mesmo deve ser considerado como neotipo do *Craspedorrhynchus spathulatus* (GIEBEL 1874).

Espécie nova para a fauna da Guiné Portuguesa.

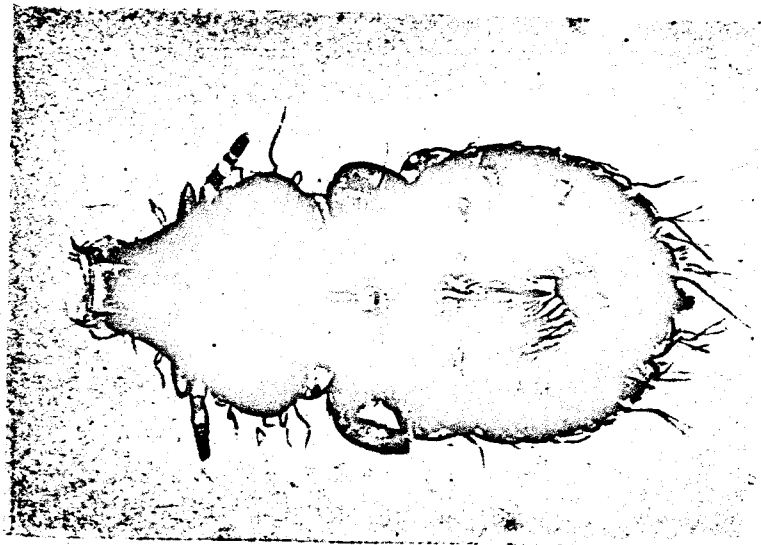
*Microfotografias de Raúl Lopes*

#### REFERENCIAS

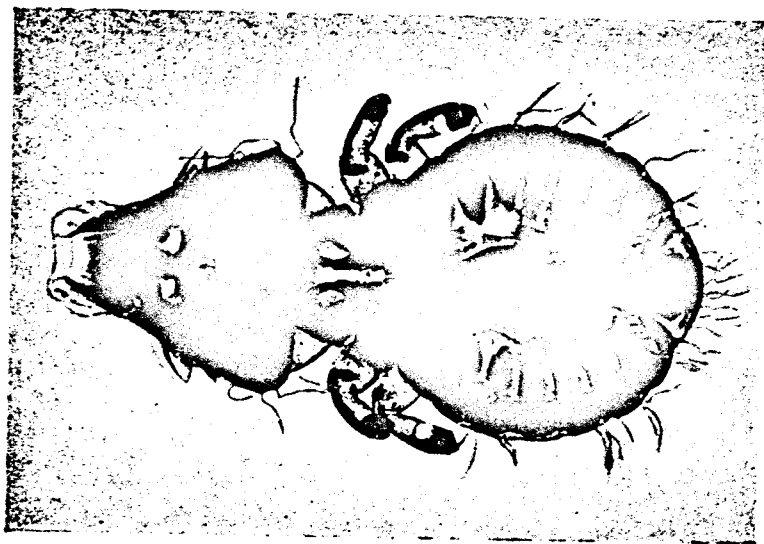
- CLAY, TH., MEINERTZHAGEN, R. — New genera and species of Mallophaga. — *The Entomologist*, 71 (907): 275-279. 1938.
- HOPKINS, G. H. E. — Stray notes on Mallophaga. IX. — *Ann. and Mag. Nat. Hist.* (12) 2: 29-54, 1949
- HOPKINS, G. H. E., CLAY, TH. — A check list of the genera & species of Mallophaga. Londres, 1952.
- SÉGUY, E. — Faune de France. 43. Insectes ectoparasites (Mallophages, Anoploures, Siphonaptères). Paris, 1944.
- TENDEIRO, J. — Estudos sobre uma colecção de maláfogos de aves. — *Bol. Cult. da Guiné Port.*, 9 (35): 497-625. 1954 (1955).
- VON KÉLER, S. — Über einige Mallophagen aus Paraguay und Kamerun. — *Arch. morph. taxon. Ent.*, 5 (3): 228-241. 1938.

(1) «The destruction of the greater part of the Halle collection has made every scrap of evidence as to the identity of the species contained in it of special importance.

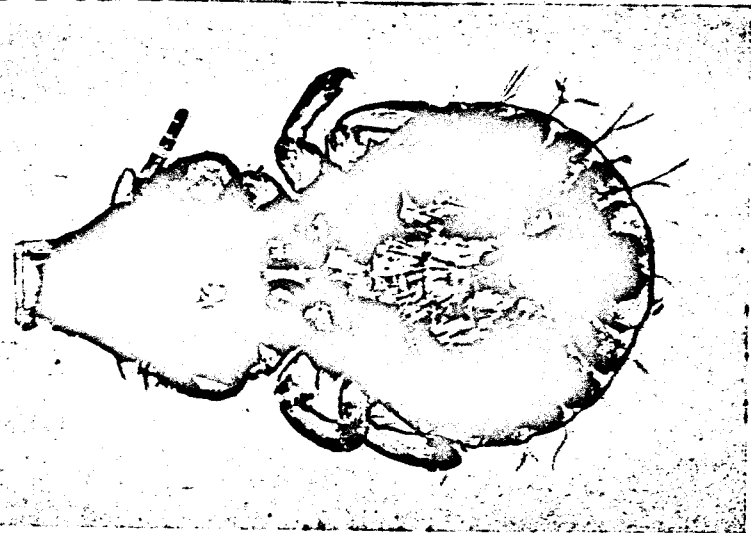
Just before the war [Dr. Kéler sent me a drawing of the male genitalia and subgenital place of *Craspedorrhynchus spathulatus* (Giebel), which I reproduce here (fig. 3 fig. 12 do presente trabalho) with his kind permission. He is anxious that it should be stated that the drawing was not originally prepared for publication and is somewhat rougher than would have been the case if he had intended to publish it.»



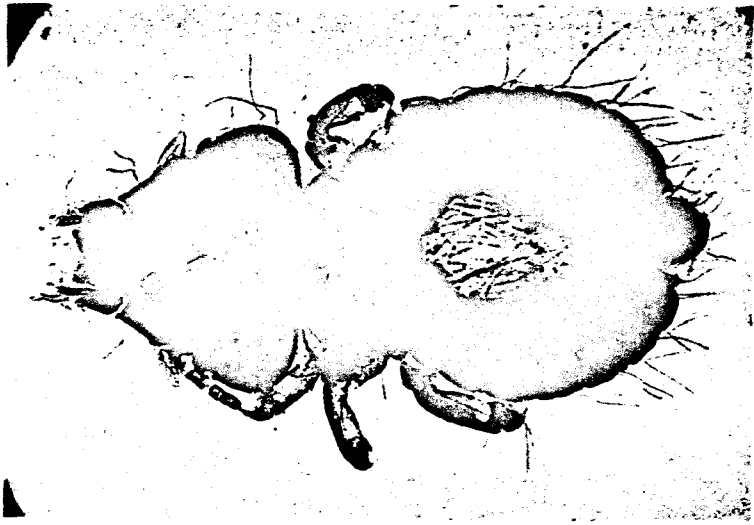
Microfot. 1  
*Craspedorhynchus hopkinsi* n. sp., ♀  
(Original)



Microfot. 2  
*Craspedorhynchus platystomus*, ♂  
(Segundo TENDEIRO, 1955)



Microfot. 3  
*Craspedorhynchus gypohieracis* n. sp., ♂  
(Original)



Microfot. 4  
*Craspedorhynchus spatulatus*, ♂  
(Original)